



[SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS
DE NOVA IORQUE, INC]

RUA ADAMS, 117, BROOKLYN, NOVA IORQUE 11201, EUA. FONE (212) 625-1240
EJ:ESC 28 de fevereiro de 1980

*EJ= C. Chain,
Depto de Redação*

[ANOTAÇÃO DE C. O. JONSSON]

Carl Olof Jonsson

Suécia

Prezado Irmão Jonsson:

Lamentamos pelo longo atraso em enviar uma resposta mais extensa a você, com relação ao material que você enviou à Sociedade em 1977 sobre o assunto da cronologia antiga. Por alguns anos antes de receber a informação que você forneceu e mesmo durante os anos desde que a recebeu, a Sociedade tem continuado a juntar materiais sobre o assunto da cronologia bíblica e secular. Apreciamos o que você nos enviou e lemos e pensamos sobre isso. De modo algum ele foi esquecido ou simplesmente deixado de lado como se não tivesse nenhuma importância. Estamos também de posse de seu material, intitulado "Os Tempos dos Gentios Reconsiderados". Este também foi lido e será um assunto para consideração adicional no futuro.

Reconhecemos que a pesquisa representada pelo material que você nos deu requereu tempo considerável. Reconhecemos também que muito tempo e esforço foi dedicado em escrever a informação na forma que você nos enviou. Uma vez que você evidentemente está muito interessado em promover um melhor entendimento da palavra inspirada de Deus e fez tanto esforço em fazer uma contribuição nesse sentido, nós achamos que é só apropriado fazer alguns comentários sobre seu material. Gostaríamos, porém de mencionar dois problemas que surgem: (1) Não achamos que seria apropriado para nós debater ponto por ponto sobre todo detalhe onde discordamos ou continuamos não convencidos acerca das conclusões a que você chegou. Isso estaria em desarmonia com o espírito do que é dito sobre "questões" e "debates" em 1 Timóteo 6:3-5; (2) o material que você nos enviou com relação à cronologia propriamente dita abrange muitas páginas datilografadas, e a informação intitulada "Os Tempos dos Gentios Reconsiderados" chega a 107 páginas datilografadas. Uma vez que os que têm de manusear a correspondência para a Sociedade têm uma considerável carga de trabalho para processar todos os dias, não é nem possível e nem seria justo para com outros entrarmos em extensa correspondência com você. Não queremos dizer que qualquer resposta que você decidir dar a esta carta será ignorada. O que quer que você diga será lido e considerado cuidadosamente. Mas a Sociedade não pode entrar em longa e repetida correspondência sobre estas matérias. Assim como no caso de qualquer assunto, tudo o que podemos fazer é o esforço de juntar os melhores e mais confiáveis materiais e tirarmos conclusões à base deles que se harmonizem completamente com a inspirada Palavra de Deus.

Faremos, todavia, um esforço de oferecer uns poucos comentários com respeito aos pontos colocados nos materiais que você nos enviou. Primeiramente, com relação ao Cânon de Ptolomeu, a Sociedade não pode aceitar os números de Ptolomeu para os reis babilônicos como um guia inerrante para a cronologia daquele período. O

[Tradução: Miguel Servet Jr.]

Cânon de Ptolomeu é composto basicamente de duas coisas – informação histórica e astronômica. Ptolomeu tinha à disposição alguns documentos históricos que davam a duração dos reinados de reis babilônicos e ele tinha também à disposição informação astronômica. Quando ele dá informação sobre eclipses, essa informação é correta. Mas quando ele sincroniza essa informação com anos de certos reis, isso é outra história. Não há evidência de que Ptolomeu tinha à disposição documentos contemporâneos ao período neobabilônico. Possivelmente ele tinha acesso a certos “diários astronômicos” que fornecem o nome e o ano de certo rei, juntamente com observações de posições planetárias durante o ano. Porém, todos os diários astronômicos desse tipo que foram preservados até nossos dias, são da Era Selêucida. Eles são cópias de documentos anteriores. Os próprios documentos anteriores podem ter sido cópias de originais escritos durante o período neobabilônico. Os números de Ptolomeu para os reis babilônicos estão de acordo com outros números disponíveis em tais cópias de diários astronômicos escritos durante a Era Selêucida.

Um exemplo é a tabuinha conhecida como VAT 4956. À base da informação que você nos enviou, parece que você está de posse do artigo (em alemão) sobre esta tabuinha elaborado por Paul Neugebauer e Ernst Weidner em 1915. Você notará que na página 38 do texto em alemão (conforme traduzimos em inglês) consta o seguinte: “Nossa cópia deste texto de observação não foi feito no próprio ano de -567/66. Ela é, em vez disso, uma cópia de um período muito posterior.” Os autores mencionam também que: “Adicionalmente chama-se a atenção para a assinatura... que remete para a primeira linha da tabuinha seguinte, a qual trata do 38º ano de Nabucodonosor. Portanto, nossa tabuinha pertence a uma coleção de textos de observações astronômicas que provavelmente abrange um longo período de tempo e foi destinado a servir como uma base para trabalho astronômico teórico.” É verdade que na mesma página 39 os autores declaram: “Tanto quanto se refere ao conteúdo, naturalmente, nossa cópia é uma representação verdadeira do original.” Ao passo que esta opinião pode estar correta em relação à informação astronômica na tabuinha, isso não é necessariamente verdade no caso de seus detalhes históricos. Ao passo que a informação astronômica nesta tabuinha aponta para o ano -567/66 (568-567 A.E.C.), a atribuição da tabuinha ao 37º ano de Nabucodonosor pode ser simplesmente a opinião de um escriba que montou e datou “uma coleção de textos de observações astronômicas”, elaborados em um período “muito posterior”, escriba esse que veio a aceitar os dados históricos que correspondem aos que foram apresentados mais tarde por Ptolomeu.

Não queremos dizer com isso, irmão Jonsson, que a Sociedade vê todos os números de Ptolomeu como incorretos. Por exemplo, Ptolomeu atribui 43 anos para Nabucodonosor; e isto é confirmado pela própria Bíblia.

Quanto aos textos de crônicas da antiga Babilônia que se preservaram até nossa época, estes abrangem apenas períodos relativamente pequenos do reino neobabilônico. Por exemplo, temos informação de textos de crônicas para os primeiros onze anos de Nabucodonosor e para seu 37º ano, para o terceiro ano de Neriglissar, mas nada de Amel Marduque e Labashi Marduque. Só uma parte do reinado de Nabonido é abrangida. Ao passo que os anos dos reis babilônicos alistados nestes textos de crônicas não contradizem o Cânon de Ptolomeu, eles não são em si mesmos suficientes para constituir uma confirmação completa e absoluta de todos os números de Ptolomeu.

O que dizer, então, da estela de Nabonido de Harã, designada como NABON H 1, B? À base de sua correspondência, parece que você tem uma cópia do artigo sobre este documento, publicado em Estudos Anatolianos, Vol. 8, 1958. Notamos que o Cânon de Ptolomeu atribui 42 anos para o período entre o rei assírio Esar-Hadom e Nabopolassar de Babilônia. A estela de Nabonido de Harã dá 42 anos para Assurbanipal, que sucedeu a

Esar-Hadom. Mas antes de Nabopolassar esta inscrição apresenta um reinado de 3 anos para certo rei Assur-Etil-Ili. E existe uma tabuinha comercial datada no quarto ano de Assur-Etil-Ili. C. J. Gadd, o tradutor de NABON H 1, B para o inglês, menciona um problema adicional: Esta dificuldade aumenta bastante quando o reinado de Sin-Shar-Iskun é também levado em consideração, pois parece haver indicação suficiente de que ele também foi rei da Assíria antes da ascensão de Nabopolassar... Nada se sabe acerca das relações entre Assur-Etil-Ili e Sin-Shar-Iskun, ambos os quais foram sucessores de Assurbanipal, um, provavelmente ambos, sendo filhos dele. Os contratos mostram que o primeiro governou por pelo menos quatro anos, o segundo por pelo menos sete anos.”

O mesmo autor declara também: “No atual estágio de nosso conhecimento dificilmente valeria a pena elaborar conjecturas para dar a razão destas aparentes discrepâncias: (a) que a inscrição de Harã parece requerer aproximadamente dois anos a mais entre a morte de Assurbanipal e a ascensão de Nabopolassar do que nossa evidência, incluindo o cânon ptolemaico, coloca à nossa disposição; (b) que o reinado de Sin-Shar-Iskun, o qual, de outra maneira deveria ter começado antes do de Nabopolassar, é agora aparentemente excluído do breve intervalo que ocorreu então.” Estas dificuldades cronológicas apresentadas por textos cuneiformes contemporâneos, bem como pelo Cânon de Ptolomeu, têm atraído a atenção dos eruditos. Em vista dos fatos, não nos sentimos obrigados nem inclinados a considerar os números no Cânon de Ptolomeu como um guia infalível em matéria de cronologia.

Com relação aos documentos comerciais, tais como os apresentados pelas tabuinhas da Casa de Egibi, sabemos que existem tabuinhas para todos os anos dos reis neobabilônicos representados no Cânon de Ptolomeu. Mas, podemos afirmar sem dúvida que as tabuinhas da Casa de Egibi representam todos os anos de todos os reis daquele período? Podemos afirmar com certeza que nenhum daqueles reis governou durante anos não representados por tabuinhas da Casa de Egibi? Com certeza não podemos. Por exemplo, durante o reinado de Dario I não há registros da Casa de Egibi para os anos 7, 32, 33, 34 e 36. Mas não estaríamos autorizados a dizer que este rei não governou durante aqueles anos simplesmente à base de não haver tabuinhas. Não podemos dizer com certeza que os reis neobabilônicos governaram somente durante anos representados por essas tabuinhas.

Quanto aos sincronismos da cronologia egípcia com reis babilônicos e também com governantes de Judá, os períodos de reinado que podem ser confirmados por estelas não vão além da época do reinado de Nabucodonosor. Não vemos qualquer razão para discordar dos números que sincronizam com reis em Babilônia e Judá antes da época de Nabucodonosor. Porém, para os reinados após essa época, por exemplo, para os reinados de Amásis e Psamético III existe alguma discordância nas fontes históricas. Com relação a Amásis, segundo uma fonte Maneto atribui a ele 44 anos. Entretanto, Sincelo cita Maneto como dando a ele apenas 42 anos. A maior data conhecida para Amásis em monumentos é ano 44. É interessante, porém, que Diodoro da Sicília (I, 68) atribui a este rei 55 anos. Com relação a Psamético III, Maneto lhe atribui um reinado de seis meses. Todavia, a maior data disponível em monumentos para este rei é ano 2; e um documento mencionado na publicação Notice des papyrus démotiques archaïques (de Revillout) dá quatro anos de governo para um Rei Psamético que o autor alega ser Psamético III. Portanto, algumas fontes históricas para os reis Amásis e Psamético III dão mais anos do que os períodos de

reinado comumente aceitos. Com relação aos anos em que Psamético governou, alguns eruditos (Unger, Wiederman, Petris) declaram que este rei governou em 526 e 525 A.E.C., ao passo que outros eruditos (Krall e Spiegelberg) preferem os anos 528 e 527 A.E.C. Em vista disso, podemos dizer com certeza que a cronologia para a 26ª dinastia do Egito confirma absolutamente os números no Cânon de Ptolomeu para o período neobabilônico? Com certeza não podemos fazer tal alegação.

Notamos que no material sobre “Os Tempos dos Gentios Reconsiderados”, começando na página 51, você defende a opinião de que o cativo babilônico começou no ano de ascensão de Nabucodonosor. Como uma linha de evidência para isto, você cita a crônica babilônica, conforme publicada por Wiseman, a qual inclui esta declaração: “Nessa época Nabucodonosor conquistou toda a área do país de Hati.” Todavia, a tradução que aparece em Crônicas Assírias e Babilônicas, de A. K. Grayson não tem “país de Hati” neste local, mas, em vez disso “Ha[ma]te”. Em uma nota, Grayson diz: “Kur Ha-[ma-a]-tu: uma restauração Ha-[at]-tu deve ser rejeitada à base de que Hat-tu também aparece nesta crônica.”

Segundo Josefo, conforme reconhecido em seu material, em Carquemis Nabucodonosor “ocupou toda a Síria, com exceção de Judá.” Com isto as Escrituras concordam. Jeremias declara que Nabucodonosor levou judeus em cativo “no sétimo ano”, “no décimo oitavo ano” e “no vigésimo terceiro ano” de seu reinado. (Jer 52: 28-30) O fato de Nabucodonosor ter tomado um “pesado tributo” da terra de Hati não tem de significar que os setenta anos de cativo para Babilônia tinham começado. Reis gentios anteriores a Nabucodonosor tinham também levado tributo de Judá.

Mais uma vez, irmão Jonsson, expressamos apreciação pelo árduo trabalho que você efetuou no material que nos enviou. Há nele muitas observações valiosas, tanto das Escrituras como de fontes seculares e nós o manteremos em arquivo para referência. Todavia, no momento a Sociedade não tem qualquer plano de publicar algo adicional ou diferente do que já foi publicado sobre este assunto.

No entanto, conforme a informação continuar a fluir, é possível que alguma coisa deste tipo possa ser feita no futuro. Mais uma vez agradecemos pelo considerável tempo e esforço que você dedicou ao objetivo de promover um entendimento mais claro de um assunto muito difícil. Enviamos nosso amor e cumprimentos.

Seus irmãos,



Handwritten signature of Watchtower B. & F. Society of New York, Inc. The signature is in cursive and reads "Watchtower B. & F. Society". Below the signature, the text "OF NEW YORK, INC." is printed in a smaller, sans-serif font.

[SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍB. E TRAT.
DE NOVA IORQUE, INC]